

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA  
E LITERATURA

LEILA APARECIDA COSTA MOREIRA

**A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL PARA  
DESENVOLVER A FANTASIA POR MEIO DA LITERATURA  
INFANTIL**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

CURITIBA – PR

2018

LEILA APARECIDA COSTA MOREIRA

**A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL PARA  
DESENVOLVER A FANTASIA POR MEIO DA LITERATURA  
INFANTIL**

Monografia de Especialização apresentada ao Departamento Acadêmico de Linguagem e Comunicação, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná como requisito parcial para obtenção do título de “Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura”

**Orientador:** Prof<sup>o</sup>. Dr. Marcelo Franz

CURITIBA – PR  
2018



Ministério da Educação  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura



## TERMO DE APROVAÇÃO

A importância do professor de Educação Infantil para desenvolver a fantasia por meio da Literatura Infantil

Por

**LEILA APARECIDA COSTA MOREIRA**

Monografia apresentada às 11:45, do dia 25 de agosto de 2018, como requisito parcial para a obtenção do título de especialista no Curso de Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, Turma , ofertado na modalidade de Ensino a Distância, pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Curitiba. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho APROVADO.

---

Marcelo Franz  
UTFPR - Curitiba  
(orientador)

---

MARCELO FERNANDO DE LIMA  
UTFPR - Curitiba

---

Joao Mansano Neto  
UTFPR - Curitiba

*Dedico este estudo a todos que estiveram presentes nesta trajetória e, a força infinita que me fortaleceu para concretizar este objetivo.*

## **AGRADECIMENTOS**

*Agradeço primeiramente a Deus, a meus familiares e esposo Adenilson pelo apoio e compreensão para que eu pudesse concretizar mais esta etapa de vida.*

*Agradeço aos meus professores pelo incentivo e apoio nos momentos difíceis.*

*Agradeço as minhas tutoras pela solicitude, eficiência e atenção que proporcionaram ao meu trabalho. Agradeço ao orientador; Professor, Dr. Marcelo Franz pela competência na orientação deste projeto de estudo.*

***Grata! Leila***



*“Livros lidos na infância permanecem na memória do adolescente e do adulto, responsáveis que foram por bons momentos aos quais as pessoas não cansam de regressar”.*

*Zilberman, 2005.*

## **RESUMO**

**MOREIRA**, Leila Aparecida Costa. A Importância do Professor de Educação Infantil para desenvolver a fantasia por meio da Literatura infantil. 2018. f. 36. Monografia de Especialização apresentada ao Departamento Acadêmico de Linguagem e Comunicação, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2018.

Este estudo com base em referencial bibliográfico descritivo quantitativo e qualitativo abordou como objetivo fundamental a importância da Literatura Infantil, na metodologia pedagógica da Educação Infantil visando o processo de ensino aprendizagem, de forma lúdica, buscando abranger a leitura, a qual possibilitará o desenvolvimento cognitivo, cultural e social da criança, por meio da construção imaginária, da criatividade e da fantasia, em relação ao meio em que está inserida. O papel da leitura torna propícia uma aprendizagem suave, onde os fatores emocionais da criança são expostos; medo, tristeza, alegria, indiferença, entre outros, possibilitando ao educador trabalhar esses fatores de forma íntegra, portanto, torna-se primordial o papel do educador e suas capacidades didáticas diante da introdução desta metodologia, pois o objetivo maior é a formação da criança para o exercício da cidadania (RIBEIRO, 2018). O tema em questão procurou efetuar uma avaliação das mudanças ocorridas no processo educacional, em relação ao emprego da literatura como fonte de desenvolvimento e conhecimento, de forma cronológica e sucinta, abordando aspectos históricos e a evolução desta no âmbito educacional.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Literatura Infantil. Ludicidade. Metodologia Pedagógica.



## **ABSTRACT**

**MOREIRA**, Leila Aparecida Costa. The Importance of the Early Childhood Teacher to develop fantasy through children's literature. 2018. f. 35. Specialization Monograph presented to the Academic Department of Language and Communication, Federal Technological University of Paraná. Curitiba, 2018.

This study based on quantitative and qualitative descriptive bibliographical references addressed as fundamental objective the importance of Children 's Literature in the pedagogical methodology of Child Education aiming at the process of teaching learning, in a playful way, seeking to encompass reading, which will enable cognitive, cultural and social development of the child, through imaginary construction, creativity and fantasy, in relation to the environment in which it is inserted. The role of reading makes for a smooth learning where the emotional factors of the child are exposed; fear, sadness, joy, indifference, among others, making it possible for the educator to work these factors in an integral way, therefore, the role of the educator and his didactic abilities becomes paramount before the introduction of this methodology, for the exercise of citizenship (RIBEIRO, 2018). The theme in question sought to make an evaluation of the changes that occurred in the educational process, in relation to the use of literature as a source of development and knowledge, in a chronological and succinct way, addressing historical aspects and the evolution of this in the educational scope.

**Keywords:** Child Education. Children's literature. Ludicidade. Pedagogical Methodology.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>1.1. TEMA.....</b>	<b>10</b>
<b>1.2. PROBLEMA.....</b>	<b>11</b>
<b>1.3. JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>11</b>
<b>1.4. OBJETIVOS.....</b>	<b>12</b>
<b>1.4.11 OBJETIVO GERAL.....</b>	<b>12</b>
<b>1.4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....</b>	<b>12</b>
<b>1.5. METODOLOGIA.....</b>	<b>12</b>
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>13</b>
A Importância do professor de Educação Infantil para desenvolver a fantasia por meio da literatura infantil.....	13
2.1. A Educação Infantil - educando pela leitura.....	12
2.2. O trabalho Educativo do Professor por meio da Literatura Infantil.....	15
<b>3. LUDICIDADE E A EDUCAÇÃO INFANTIL.....</b>	<b>19</b>
3.1. A origem da Literatura Infantil.....	20
3.2. Literatura Infantil no Brasil.....	21
<b>4. CONTEXTO PEDAGÓGICO - IMPORTÂNCIA DOS CONTOS, FÁBULAS, LENDAS E POESIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....</b>	<b>256</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>31</b>



## **1 INTRODUÇÃO**

Sabe-se que quando criança vivencia-se com grande intensidade e satisfação, as atividades lúdicas (brincar, jogar, contar e ouvir histórias), pois as crianças entregam-se nas brincadeiras, nos jogos e histórias com vigorosa seriedade (FREUD, 1968).

A importância da Literatura Infantil na formação da criança vem provocando mudanças dentro dos fatores cognitivos e psicológicos. Ela cumpre uma função significativa, onde a realidade física ultrapassa os limites da imaginação, transcendendo as necessidades imediatas da vida. A ação lúdica da Literatura Infantil inicia o histórico da aprendizagem da criança, passando a ser de importância fundamental no processo de formação no cenário da educação infantil (HUIZINGA, 1980; KISHIMOTO, 2008).

As crianças por meio de histórias e da leitura despertam a criação de fantasias, sendo capazes de se identificar com os personagens, através dos sentimentos, das angústias e necessidades que sua imaginação passa a moldar dentro do processo de aprendizagem, através da leitura ao ouvir uma história a capacidade da criança de simbolizar proporciona uma natureza psíquica e emocional saudável e criativa. A criatividade, a fantasia, e a imaginação tornam o ser humano independente e autônomo (RADINO, 2003).

O presente trabalho busca contribuir para uma reflexão sobre qual a importância que a Literatura Infantil exerce sobre o leitor e quais as influências que exerce sobre os aspectos emocionais, sociais e cognitivos destes leitores.

Ao ouvir e ler histórias, a criança entra no mundo encantado, onde há surpresas e mistérios, que despertam interesse, curiosidade e ao mesmo tempo em que se diverte ele aprende. A relação lúdica e prazerosa da criança possibilita a formação de novos leitores, é na exploração da fantasia e da imaginação que a criatividade da criança se fortalece na interação entre texto e leitor. (BASSO, 2001).

### **1.1 TEMA**

A escolha do tema deu-se pelo fato de que a Literatura Infantil possibilita ampliar conhecimentos, quando iniciada desde cedo proporciona as crianças o gosto pela leitura, mas esta deve ser acompanhada pelos pais e a escola, buscando processos metodológicos que envolvam a Literatura Infantil, a qual possibilita desenvolver nas crianças diferentes funções

psicológicas; imaginação, fantasia, palavras e expressões e personificações. A leitura propicia o desenvolvimento da linguagem, assegurando

assim, a ampliação do vocabulário em caráter científico e literário. Ler é entretenimento, cultura, aprendizado, criatividade, tudo de uma maneira lúdica, de modo que possam decifrar, compreender, e interpretar o mundo a sua volta. Através da fantasia dos personagens das histórias infantis, contos e fábulas, a criança elabora suas próprias vivências, seus medos, desejos, anseios, entre outros.

## **1.2 PROBLEMA**

Hoje, a Educação Infantil que envolve a primeira etapa da Educação Básica (0 a 6 anos de idade), têm como objetivo o desenvolvimento integral das crianças, sendo assim, porta de acesso da criança à sociedade. O tema em questão é a formação da criança por meio da literatura infantil, e qual o papel didático da leitura na sua formação cultural? A Educação Infantil aborda as múltiplas linguagens, priorizando através das vivências na sua base curricular, as experiências lúdicas que vem de encontro e respeita a primeira infância e o meio, a qual a criança está inserida, ocasionando assim, discussões na elaboração curricular do Ensino Fundamental, pois muitos profissionais da área educacional discutem que a criança não apresenta desenvolvimento no processo de alfabetização e letramento tornando a Mediação Pedagógica, conflitante, pois ao ingressar no Ensino Fundamental (1ª série do ensino fundamental) o processo de aprendizagem não respeita o tempo da criança.

## **1.3 JUSTIFICATIVA**

A Literatura na infância tem o papel de despertar na criança o senso crítico fornecendo subsídios para seu desenvolvimento. É importante ser incorporada desde a primeira infância sendo, muitos seus benefícios, pois são várias as funções psicológicas que podem ser desenvolvidas, entre elas a memória e a capacidade de estruturar informações.

A literatura deve ser trabalhada na educação infantil, abrangendo as múltiplas linguagens, por meios de projetos literários que possam respeitar a criança e sua infância, como um ser em desenvolvimento que sofre mudanças de forma gradual e particular acompanhados da construção de sua personalidade respeitando que em cada idade há um jeito, próprio de se manifestar, também não antecipando etapas na aprendizagem.

Podem-se criar projetos inclusive que abordem a linguagem musical como ferramenta, levando as crianças vivências lúdicas e significativas que estimulem a oralidade, o relacionamento, companheirismo, respeito mútuo, respeito às diversidades entre outros.

## **1.4 OBJETIVOS**

### **1.4.1 OBJETIVO GERAL**

- Analisar o papel da Educação Infantil na introdução da literatura infantil - estimulação da fantasia na formação da criança.

### **1.4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Indicar a importância do desenvolvimento cognitivo, cultural e social, por meio da leitura;
- Desenvolver o gosto pela leitura no âmbito construtivo e crítico na sua formação pessoal, escolar e social.
- Conscientizar o educador na abordagem didática da literatura infantil no enriquecimento cultural do indivíduo.

## **1.5 METODOLOGIA**

Este estudo com base em levantamento bibliográfico realizado através de acesso online (artigos, teses, entre outros), livros e revistas científicas têm como fundamentação buscar respostas aos problemas formulados, o levantamento bibliográfico da à pesquisa material qualitativo e quantitativa necessários, para a organização dos textos e dados de forma excelente através de documentações impressas. A pesquisa bibliográfica pode ser direcionada através de apontamentos e anotações o que possibilita a transcrição do que lhe interessa, mas sempre atribuída a esta anotação a citação do material utilizado (CERVO, et.al., 2007).

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Ao introduzir a Literatura Infantil por meio de histórias, contos, no processo de ensino aprendizagem, a Educação Infantil proporciona a criança momentos de atenção e concentração, ela viaja pelo mundo dos contos e fantasias, desenvolvendo assim, o senso crítico e a criatividade, despertando o gosto pela leitura. Sabe-se que, quanto mais cedo introduzimos na criança o gosto pela leitura, através de histórias lidas, dramatizadas ou contadas, como também, pelo manusear livros infantis, seu interesse, interação e busca do conhecimento vai se desabrochando, e este é um dos principais fundamentos da Educação Infantil, pois está é a base para o desenvolvimento harmonioso da criança no processo de ensino-aprendizagem e na sua formação como cidadão (MALLMANN, 2017).

### **2.1 A Educação Infantil – educando pela leitura**

A escola faz parte da vida de todo indivíduo, sendo um dos agentes responsáveis pela integração da criança e do jovem na sociedade, mas é sabido, que a Educação é um processo que se dá desde nossa introdução no meio social (família, escola e meio ambiente) (MALLMANN, 2017).

A escola é uma instituição que permanentemente está a serviço da sociedade, essa que exige de seus cidadãos algumas competências, entre elas, a prática da leitura e escrita. Desse modo, a leitura passa a ser um poderoso e essencial instrumento para a sobrevivência do homem nessa sociedade (MEDEIROS, et.al., 2014, p.01).

O processo educacional foi reconhecido pela Constituição Federal de 1988, como um direito social, sendo que, em relação à criança e ao adolescente encontramos especificidades, quando o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) foi criado pela lei nº. 8.609/1990, que reconhece este direito através do acesso gratuito à escola pública, com condições de igualdade e direito (MALLMANN, 2017).



Segundo Cerisara (2004, p. 10), a proposta para a Pedagogia da Educação Infantil:

Para melhor compreendermos a problemática colocada pela Pedagogia da Educação Infantil, é preciso entendê-la no contexto da discussão da Pedagogia como ciência da Educação, para a prática pedagógica a ser desenvolvida nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Essa Pedagogia tem por objetivo a aprendizagem por meio do domínio da leitura, escrita e do cálculo. Ou seja, o foco é no ensino, didática, conteúdos disciplinares, alunos. Esta pedagogia, no entanto, não é adequada para pensarmos a educação das crianças com menos de 6 anos que freqüentam creches e pré-escolas. Isso porque a ênfase na Educação Infantil não deve estar colocada no ensino e sim na Educação; as crianças devem permanecer sendo tratadas como crianças e não como alunos, o foco não está nos processos de ensino-aprendizagem e, sim, nas relações educativo-pedagógicas (PASQUALINI; MARTINS, 2008, p. 83).

Ao ingressar a criança no ambiente escolar, para se iniciar o trabalho de alfabetização, torna-se importante, conhecer a história da criança e passar a ofertar a riqueza do mundo do “faz-de-conta” a elas, pois é a partir do contato com histórias infantis que a criança inicia seu processo de Letramento (FORTUNATO; BRUNO, 2015).

Segundo Corsino (2009), no processo de alfabetização/letramento, a literatura infantil apresenta objetivos específicos de aprendizagem, pois as crianças vêm à literatura não só como forma inventada, mas visualizam fatos reais, através do contato direto com a leitura (OLIVEIRA, 2017).

Ler o mundo, ouvir histórias são fatores que influenciam na formação do leitor, uma vez que a formação do leitor se inicia nas suas primeiras leituras do mundo, na prática de ouvir histórias narradas oralmente ou a partir de textos escritos, na elaboração de significados e na descoberta de que as marcas impressas produzem linguagem (CORSINO, 2009, p. 57).

A leitura é um processo de percepção da realidade que envolve vários fatores, principalmente, a visão do mundo do leitor, esta precede a leitura da palavra, não de forma mecânica e passiva, mas de maneira dialógica, viva revolucionando ideias e construindo saberes em direção à autonomia.

A vida é dialógica por natureza. Viver significa participar do diálogo, interrogar, ouvir, responder, concordar, etc. Nesse diálogo o homem participa inteiro e com toda vida: com os olhos, os lábios, as mãos, a alma, o espírito, todo o corpo, todos os atos. Aplica-se totalmente na palavra, e essa palavra entra no tecido dialógico da vida humana, no simpósio universal (BAKHTIN, 2003, p. 348).

Quando pensamos em leitura somos remetidos à questão da produção de sentidos constituídos de interação recíproca entre autor e leitor, pode-se dizer que o texto constrói-se a cada leitura, trazendo variados sentidos, por meio da leitura o indivíduo desvela e vivência significados atribuídos ao mundo por ele mesmo e pelos outros (FERREIRA; DIAS, 2004).

Sabe-se que é na infância que a criança será inserida na sociedade, por meio da leitura, sendo essa uma maneira do sujeito compreender e interpretar o mundo. (BAMBERGER, 1988).

Portanto, a prática da leitura em nossas vidas se faz presente desde o momento que começamos a compreender o mundo à nossa volta, pois a leitura é uma experiência pessoal, a qual não depende somente da decodificação de símbolos gráficos, mas de todo contexto ligado à história de vida de cada indivíduo (SILVA, 2016).

A leitura é considerada processo de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem. Assim, o ato de ler se refere tanto algo escrito quanto a outros tipos de expressão do fazer humano, caracterizando-se também, como acontecimento histórico estabelecendo uma relação igualmente histórica entre leitor e o que é lido. (MARTINS, 2006, p.30).

Sabe-se que ler, não é apenas decodificar os sinais, mas atribuir significados e dar sentido. Portanto é um processo de interação entre leitor e o autor sendo compreendido como a habilidade para compreender a mensagem de um texto e interpretar o mundo que nos cerca. (RODRIGUEZ, 2015).

A construção da leitura é um processo contínuo, que requer muita prática, onde o estímulo da família e da escola torna-se a base para o acesso as variadas formas de literatura. “A leitura é uma atividade mental e sensorial bastante complexa que exige

exercícios gradativos de acordo com o nível de desenvolvimento global do educando”. (COELHO, 2000, p. 268).

O trabalho com Literatura Infantil no espaço da Educação Infantil é proporcionar o contato das crianças com o lúdico, nos processos de aprendizagem de múltiplas linguagens, ou seja, apreciação do belo, do elaborado, do inusitado, proporcionando desenvolvimento humano. (SAITO, 2015).

## **2.2 O Trabalho Educativo do Professor por meio da Literatura Infantil**

Propostas foram idealizadas em relação à mudança no grau de formação dos professores atuantes na educação básica, pois hoje contamos com número expressivo de professores com formação superior. Em 2000 convivíamos com pouco mais de 10% de professores com ensino superior, atuando em creches. Em 2013, eram quase 60% de professores com esse grau de formação. Na pré-escola, eram, em 2010, 23% de professores com curso superior. Em 2013, são mais de 60%.” (BRASIL, 2017).

Outro aspecto importante dentro das novas mudanças estabelecidas nesse marco legal e normativo é a definição, conferida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, que passou a integrar creches e pré-escolas, regidas normas específicas da área educacional, as quais determinam critérios e padrões de qualidade no atendimento, sendo que, as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil, traçam parâmetros e critérios para a organização das instituições e das práticas educacionais, estabelecendo orientações de práticas interativas e brincadeiras, denotando que são as crianças e a infância as referências para a construção do currículo. (BRASIL 2017).

O eixo norteador precisa ser a prática aliada à reflexão crítica, tendo a linguagem como elemento central que possibilita a reflexão, interação e transformação dos processos de formação em espaços de pluralidade de vozes e conquista da palavra. Isso significa dar voz aos profissionais que atuam diretamente nos espaço educacional e que sofrem as determinações do contexto social, político e econômico que delinea as ações educativas; significa, portanto, oportunizar uma formação mais profunda e politizada que garantirá paulatinamente uma ação pedagógica mais elaborada. Para que esta articulação aconteça, entendemos ser essencial a formação do profissional, tanto a nível inicial quanto contínuo, que atua neste nível, para garantir os princípios pedagógicos básicos necessários para um planejamento mais sistematizado o qual levará a uma prática educacional mais

consciente e eficaz. (KRAMER, 2002, p. 129 *apud* SAITO, 2011, p.14817).

Na construção curricular da educação infantil um dos temas emblemáticos é o aprendizado da linguagem escrita que nos traz a seguinte interrogativa, “O que ocorre quando ensinamos a ler e escrever?” “Como assegurar o sucesso na trajetória do processo de apropriação da linguagem escrita?” “O que o professor precisa saber para ajudá-lo no seu processo de aprendizagem da linguagem escrita?”. (BRASIL, 2017).

Para que o processo seja aplicado proporcionando respostas na construção curricular da educação infantil o professor é visto como agente letrador, responsável pelo letramento, mas numa educação baseada apenas na alfabetização, o professor tem papel primordial. (KLEIMAN, 1995 *apud* CANGUÇU, 2013).

Sabe-se que o ensino da literatura no processo de aprendizagem, para muitos professores apresentam bagagem historiográfica, sem pensar na existência e possibilidades de outras abordagens. (SAITO, 2011).

O trabalho na educação infantil deve ser sistemático, de modo a articular, a todo o momento, o cuidar e o educar. Como em todos os outros níveis e modalidades educacionais a educação infantil deve ter como prioridade máxima a elaboração do conhecimento científico acumulado historicamente pela humanidade e por este motivo a sistematização das ações pedagógicas é fundamental para se alcançar este objetivo. No entanto, este trabalho não pode desconsiderar o cuidar que faz parte da educação infantil, assim como também dos demais níveis e modalidades educacionais; isso significa afirmar que o educar está intrinsecamente relacionado ao ato de cuidar pelo fato da escola lidar com vidas humanas e como é de consenso os homens são seres completos, tendo assim, uma vinculação muito estreita entre o cognitivo, o afetivo e o social. (SAITO, 2011, p.14816).

A aula é centralizada no professor e muitas vezes, foge do interesse do aluno, onde o aluno possivelmente recebe e memoriza informações, sem explorar a leitura, como mediadora entre o sujeito, o seu imaginário, e o seu presente (ZILBERMAN, 2009).

Um professor de literatura, acima de tudo, é, como aqueles contadores referidos no início, uma voz que conta; uma mãe que inventa palácios e arquiteturas impossíveis, que abre portas

proibidas e que traça caminhos entre a alma dos livros e a alma dos leitores. E para fazer seu trabalho, não deve esquecer que, antes de ser professor, é um ser humano, com zonas de luz e sombra; com uma vida secreta e uma casa de palavras que tem sua própria história. Seu trabalho, como a própria literatura, é risco e incertezas. Seu privilegiado ofício é, basicamente, ler. E seus textos de leitura não são os livros, mas também seus leitores. (REYES, 2012, P.10).

Sabe-se o quanto e para tanto, é preciso estimular o imaginário da criança através da literatura, tarefa esta de suma importância para a escola, já que podemos perceber que muitas famílias não têm o hábito nem o gosto pela leitura, sendo assim o professor tem um papel fundamental, pois ao incentivar a criança a se envolverem e viverem o texto literário e os contos infantis ajudará na sua formação de vida e encontraram significados para entender os outros. (BETTELHEIM, 2002).

Segundo Bettelheim (2002), quando diz que a tarefa mais importante e também mais difícil na criação de uma criança é ajudá-la a encontrar significado na vida, muitas experiências são necessárias para se chegar a isso. A criança à medida que se desenvolve, precisa aprender passo a passo a se entender melhor; tornando-se mais capaz de entender os outros e, eventualmente pode-se relacionar com eles de forma mutuamente satisfatória e significativa (MELLO, 2016, p. 07).

Conforme relatado acima, a Educação Infantil hoje, busca oferecer ao educando, um processo de aprendizagem que possibilite a sua formação com amplitude de conhecimentos, sendo que a leitura é um dos processos educativos que na sua totalidade possui características de inserção do educando, no meio social, econômico e cultural (SILVA, et.al. 2016).

O educando, no primeiro contato com os livros desperta primeiramente, a curiosidade, sendo assim, cabe ao educador possibilitar a ampliação de seus conhecimentos de leitura, oferecendo variados tipos de textos:

- verbais: correspondem os contos, fábulas, história em quadrinhos;
- não verbais: correspondem às charges, desenhos etc. (RODRIGUES, 2015).

As metodologias de leitura visam o desenvolvimento da linguagem, a compreensão das escritas e o desenvolvimento das capacidades cognitivas dos

indivíduos, além de auxiliar no processo educativo. O trabalho educativo com a literatura infantil torna-se um importante recurso para fomentar o gosto pela leitura de forma lúdica (SILVA, et.al. 2016, p.07).

### **3. A LUDICIDADE E A LITERATURA INFANTIL**

O lúdico vem do latim “*ludus*” que significa “jogos” e “brincar” e nesse brincar estão incluídos o jogo, o brinquedo e o divertimento, que contribui para um ambiente de aprendizagem. A introdução do lúdico no âmbito escolar do educando é uma maneira eficaz de repassar o universo infantil para exprimir-lhe o universo. A ludicidade é uma necessidade humana em qualquer idade, assumindo variadas especificidades, não pode ser vista como apenas diversão. A proposta do lúdico é promover uma alfabetização significativa na prática educacional, incorporando conhecimento, promovendo o rendimento escolar, a fala, o pensamento e o sentimento (NEVES, 2013).

A Educação Lúdica se distânciada da concepção ingênua de brincadeira, passatempo, diversão superficial. Ela é uma ferramenta que auxilia na educação da criança, do adolescente, do jovem e do adulto, de uma forma transacional em direção a algum conhecimento, onde, redefine na elaboração constante do pensamento individual em trocas com o pensamento coletivo (KISHIMOTO, 2011).

Com a nova visão sobre a criança, enquanto, indivíduo que necessita de conhecimento direcionado, a ludicidade foi introduzida como ferramenta de apoio à formação oral da criança. Por meio dela, percebe-se a complexidade que nos caracteriza como seres humanos, nossas ambigüidades e nossos paradoxos (KISHIMOTO, 2011, p.23).

Na educação lúdica o educador como mediador vai selecionar, filtrar, organizar dando significado a aprendizagem mediada, onde realça-se a relação educador e aluno que são os grandes responsáveis pela eficácia do trabalho, não se esquecendo da importância do vínculo afetivo para o enriquecimento da autoestima, da autonomia, das aprendizagens e de seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional (MOREL, 2003).

Quando pensamento e linguagem se desenvolvem fica mais claro a importância da mediação na aprendizagem da criança para que este processo se dê com muita tranquilidade e transparência. É a mediação entre educador-criança-pais ou responsáveis que oportunizará seu crescimento, sua autonomia, sua confiança e segurança de que mesmo brincando ela está aprendendo e vice-versa. (MOREL, 2003, p.17).

No processo de aprendizagem a educação lúdica que ocorre através das manifestações das vontades e da emoção que é a primeira expressão de afetividade; apresentam-se detalhes para os seguintes aspectos do sincretismo:

- Sincretismo infantil: a criança aprende mesclando realidade e imaginação, ao explicar alguma coisa, a criança mistura realidade com ficção, vendo o mundo de forma global. Neste processo é preciso não confundir as fantasias das crianças, próprias de seu desenvolvimento, com a questão da mentira (WALLON, 2007 apud SALLA, 2015, p.01).
- Afetividade: essencial para o desenvolvimento humano, pois através dela o indivíduo mostra seus desejos e vontades. Wallon refere-se à afetividade como uma dimensão das pessoas que constitui, também, o desenvolvimento cognitivo e psicomotor, preparando a criança na construção de vínculos sociais, afetivos, afetivos e racionais, relacionados às ações mentais, motoras, com as regras e jogos que irá vivenciar. A emoção é a expressão primeira da afetividade, o sentimento é carregado de conhecimento, pois é a representação da sensação manifestada pela linguagem, sendo assim a afetividade esta presente em todas as ações (WALLON, 2007).
- Emoção: construída desde o desenvolvimento humano desde o nascimento, as emoções são a primeira expressão de afetividade. O indivíduo precisa saber

administrá-la, por exemplo: o medo, a raiva, a tristeza e a alegria em toda a sua plenitude (WALLON, 2007).

Na construção de um processo de ensino aprendizagem todos os envolvidos devem considerar as vivências: condição social, origem, raça, credo, opção sexual, sendo assim este processo em toda sua dimensão deverá ser direcionado para cada ser humano contemplando a complexidade da pessoa, mas de modo integrado. A chave para uma educação genuinamente acolhedora é o trabalho pedagógico interdisciplinar e, através do lúdico com uma interdisciplinaridade menos complexa e mais flexível, fazer uma aplicação imediata (MOREL, 2003).

### 3.1 Origem da Literatura Infantil

De acordo com Lajolo e Zilberman (1999), a Literatura Infantil surge na Europa, no século XVIII, com Charles Perrault, devido a fatores associados à economia e ao social, durante o período de deflagração da Revolução Industrial. Até então, a leitura destinada às crianças eram os clássicos épicos. Charles Perrault não foi apenas o pioneiro de obras literárias infantis, mas também dos contos de fadas que encantaram crianças e adultos da época. Francês, o autor, teve seu primeiro livro publicado, em 11 de janeiro de 1897, quase aos setenta anos, sendo conhecido como “Conto da mamãe Gansa”, tendo três histórias narrativas como “O pequeno polegar”, “As fadas e o Mestre Gato”, conhecido como “O Gato de Botas” (anexo quadro 1) rompendo os limites literários, deu-se assim, a criação de um novo gênero da literatura, a “literatura infantil”. (LAJOLO; ZILBERMAN 1999).

**Quadro 1. Principais Clássicos Infantis – Autores e Obras**

<b>Autor</b>	<b>Obras mais Importantes</b>	<b>Linhagem</b>
<b>Esopo</b>	“A Lebre e a Tartaruga” “O Lobo e a Cegonha” “O Leão Apaixonado”	Fábula
<b>Charles Perrault</b>	“Menino e o lobo” “Chapeuzinho “Vermelho” “A Bela Adormecida” “O Barba Azul” “O Gato de Botas” “Pequeno Polegar”	Contos e Fábulas



<b>La Fontaine</b>	“A Gansa dos Ovos de Ouro” “O Lobo e o Cordeiro”	Fábulas
<b>Irmãos Grimm</b>	“A Gata Borracheira” “Branca de Neve” “Os Músicos de Bremen” “João e Maria”	Contos e Fábulas
<b>Hans Christian Andersen</b>	“Patinho Feio”	Fábulas
<b>Charles Dickens</b>	“Oliver Twist” “David Copperfield”	Contos

Fonte: Info Escola – Literatura Infantil 2007

### 3.2 Literatura Infantil no Brasil

No período de ocupação e colonização territorial pelos europeus, que se deu devido à expansão marítima do século XV, a qual ocorreu arraigada aos interesses arrivistas da monarquia e da burguesia comercial, que contemplava absoluta exclusividade econômica por parte da metrópole. Desde o período colonial ocorreu um rol de manifestações literárias que implicaria, paulatinamente, o processo de projeção, constituição e consolidação da Literatura Brasileira (CÂNDIDO, 2000).

O termo Literatura Infantil nasce no século XVII junto com uma nova concepção de infância e com a reorganização do sistema educacional burguês. As histórias orais passam a ser registradas em livros, tendo como público alvo as crianças. Antes do século XVII não havia necessidade de uma Literatura específica para a infância, pois as crianças eram vistas como adultos em miniatura [...]. Os primeiros livros publicados para crianças servem como instrumento pedagógico justamente porque muitos deles eram as histórias moralizantes que antes eram contadas para toda a comunidade. (MACHADO; OLIVEIRA, 2005, p.02).

A introdução à Educação no Brasil Colônia e a introdução da Literatura deu-se através dos jesuítas, não uma Literatura de projeção, mas sim, paulatinamente marcada pela contribuição da igreja através da Bíblia Sagrada. A literatura Brasileira no início do Brasil Colônia é marcada pela ausência de Expressão de Brasilidade (CÂNDIDO, 1995).

As reformas educacionais promovidas pelo Marquês de Pombal, o ensino da leitura dirigido à introdução das primeiras letras, as regras gerais da ortografia portuguesa e a sintaxe com o intuito de possibilitar ao educando a ordenada e correta escrita, foram os primeiros objetivos na introdução das teorias de linguagem, sendo assim, a literatura ainda não era objeto de estudo, e os livros que circulavam no ambiente educacional eram de caráter científico, as narrativas e poesias, diante da inexistência da crítica teriam sua relevância instaurada a *posteriori* (ANDRADE 1982).

A Educação Básica Brasileira, na atualidade, deriva no contexto histórico de transformações na política educacional e no ensino de história, conquistada à partir dos anos de 1980, onde avanços significativos proporcionaram mudanças na estrutura da educação básica (FONSECA, 2010).

A História ocupa um lugar estratégico na “partitura” do currículo da Educação Básica, pois como conhecimento e prática social, pressupõem movimento, contradição, um processo de permanente re/construção, um campo de lutas. Um currículo de História é sempre processo e produto de concepções, visões, interpretações, escolhas de alguém ou de algum grupo em determinados lugares, tempos, circunstâncias (FONSECA, 2010, p.02).

Para Carvalho (1985), a Literatura infantil no Brasil surgiu entre o século XVII e XVIII, com a ascensão da família burguesa. Antes disso as crianças eram tratadas como pequenos adultos, e por isso, não eram produzidos uma literatura adaptada didaticamente. Somente, após a mudança na forma de perceber as crianças é que surgiu uma preocupação em proporcionar a elas uma metodologia específica, a difusão da Literatura voltada para as crianças ocorreu após o surgimento do capitalismo, na maior parte do mundo.

A literatura, nas diversas fases do ensino fornece aos alunos meios de aprender a linguagem e também produzir textos, ninguém aprenderá com um mínimo de competência, se não for colocado em contato com a Literatura desde a infância, cabe, portanto, a família e a escola resgatam o valor dessa arte que sempre fator fundamental na formação do indivíduo. (AGUIAR; BORDINI 1993).

O ensino da literatura é um momento didático-pedagógico do ensino escolar formal, intencional e organizado, que, por sua vez, integra o processo de formação (integral), com a finalidade de contribuir para o processo de emancipação humana. Assim, na expressão “ensino da

literatura”, tem-se, simultaneamente, a indicação de objeto de ensino e de um momento específico de ensino e aprendizagem, que integra o processo educativo, e que se refere ao lugar é a contribuição da literatura para a educação, por meio do ensino (MORTATTI, 2014, p. 29).

Sabe-se que sobre Literatura Infantil, as publicações ocorridas a partir de 1980, embora fossem livros literários destinados a infância e não a produção de Literatura Infantil apresentava-se na contraposição teórica, pois a concepção de Literatura Infantil e de seu uso, não era incorporada nesses livros. Segundo Lajolo (1979), os livros literários destinados a infância propunha que o caminho para o ensino da Literatura era centrado na idéia de “educação para a Literatura”, a criança desenvolver o gosto para a leitura, sendo assim, os livros deveriam cunhar à sensibilidade para o estético literário (OLIVEIRA, 2015).

No Brasil a Literatura Infantil deu seus primeiros passos com as obras de Carlos Jansen (Contos Seletos das Mil e Uma Noites) Figueiredo Pimentel (Contos da Carochinha, Coelho Neto, Olavo Bilac e Tales de Andrade, porém, o mais importante escritor infantil foi Monteiro Lobato, é com ele que se iniciou de fato, as obras Literárias Infantis no Brasil, seguindo esta linhagem têm Ziraldo e Ana Maria Machado. (GONZAGA; SANTOS, 2011).

A partir da segunda metade século XIX, pensa-se em Literatura Infantil sem um caráter didático, mas como uma atividade prazerosa que vinha despertar o interesse. Dessa forma, o ideal literário é entreter, deleitar, instruir e educar as crianças, seguido de prazer, pois se não houver arte que produza prazer, a obra não será literatura, e sim didática. (GÓES, 1991).

Os clássicos infantis na formação do leitor possibilitam o gosto pela leitura, mas muitos têm questionado os clássicos, pois muitos dos clássicos que temos hoje nasceram da tradição popular, e trazem uma concepção ideológica da época em que foram escritos. Entretanto, esta concepção nos contos não aparece de maneira consciente, ou planejada e possibilita os jovens leitores de conhecerem as histórias contadas, trabalhando assim, a fantasia e a simbologia de maneira que lhes proporcione fascínio pela leitura (MACHADO, 2002).

## **Quadro 2. Principais autores da Literatura Infantil no Brasil**

**Carlos Jansen**

“Contos seletos das mil e uma noites”

<b>Figueiredo Pimentel</b>	“Contos da Carochinha”
<b>Coelho Neto</b>	“Teatrinho”
<b>Olavo Bilac</b>	“Teatro Infantil ” “Ave Maria ”
<b>Tales de Andrade</b>	“A Filha da Floresta” “Encanto e Verdade”
<b>Monteiro Lobato o mais importante escritor infantil</b>	“Urupês” “Idéias do Jeca Tatu” “Reinações de Narizinho” “O Sítio do Pica-Pau Amarelo” entre outros
<b>Ziraldo</b>	“O Menino Maluquinho” “A Bonequinha de Pano” entre outros
<b>Ana Maria Machado</b>	“A Grande Aventura da Maria Fumaça” “A Velhinha Maluquete” entre outros

**Fonte:** InfoEscola - Literatura Infantil, 2007.

Para Campos (1947), vários estudos apresentam questões em que consiste a concepção de Literatura infantil e seu ensino, hoje considerada “didatista”, “pedagogizante”, “moralista” e “utilitária”, esta concepção que se consolidou no século XX no Brasil, passou a ser muito combatida, pois na base da sua formulação apresentaram-se mudanças, permanências e rupturas abrangendo um leque de possibilidades investigativas, entre as quais a história do ensino da literatura infantil na formação dos professores. Dentro destes aspectos os professores têm que se atentar de um olhar crítico para os textos a serem utilizados na sua prática pedagógica, pois se deve evitar em obras literárias infantis as seguintes características: didatismo e pedagogismo, a leitura utilizada apenas como fins didático-pedagógicos; moralista e utilitária: os livros infantis estão repletos de histórias que almejam a transmissão de normas comportamentais que leve a criança a ser da maneira como os adultos,

causando, o desinteresse dos leitores em formação (OLIVEIRA, 2015; FRANTZ, 2011).

#### **4. CONTEXTO PEDAGÓGICO - IMPORTÂNCIA DOS CONTOS, FÁBULAS, LENDAS E POESIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

As crianças durante o seu desenvolvimento físico e mental têm a capacidade de jogar com seu pensamento, criando personagens e materializando-os, “o amigo

invisível”, a leitura de contos e fábulas traz o enriquecimento da imaginação, e a capacidade da criança de navegar neste mundo tornando o seu aprendizado mais rico e suave.

De acordo com Bettlheim, (2002):

É característico dos contos de fadas colocarem um dilema existencial de maneira breve e incisiva. [...], isso tudo depende do momento em que ela está vivendo, se os seus problemas íntimos coincidem com os problemas do herói da história, dessa maneira a história se torna interessante, podendo até ser um processo de apropriação da determinada temática, e esse indivíduo vai descobrindo resoluções simbólicas para seus conflitos (BASTOS, 2015, p. 28).

A origem da Literatura infantil se confunde com o registro dos contos de fadas, pois estes existem a milênios, em diversas culturas, em todos os continentes. São histórias inventadas por alguém. É a forma narrativa em prosa, de menor extensão (no sentido estrito de tamanho), muito antigas, e que no começo, não se destinavam às crianças, eram muito difundidas pelos povos Hindus, Persas, Gregos e os Judeus. Essas primeiras histórias eram conhecidas como mitos e eram, na verdade expressões narrativas de conflitos entre homem e a natureza (KUPSTAS, 1993).

#### **a) Contos**

Vários são os elementos que propiciam o fascínio que os contos de fadas exercem sobre a criança. Importa aqui esclarecer de que maneira a imaginação da criança está sendo estendida: a saber, como um espaço de liberdade e uma espécie de decolagem em direção ao possível quer realizável ou não. Sensível ao novo, a imaginação (FORTUNA; VIEIRA, 2005, p. 1).

Os contos de fadas, as lendas, as fábulas, entre outros, são temas que fascinam a fantasia dos adultos em especial das crianças mexendo com a imaginação e a percepção. Mais do que isso proporciona a criação da fantasia que ajuda a formar a personalidade dos indivíduos, através da interiorização dos valores explícitos ou implícitos nas histórias infantis. Os contos de fadas são fascinantes e quando transmitido oralmente, de uma geração a outra faz com que a criança e o adulto tenham momentos mágicos, preciosos, a qual proporciona a interação de ambos através de recursos psíquicos (SILVA, et.al., 2012).

## **b) Fábulas**

Segundo Jezualdo (1999) a fábula provém de *Fabla*, isto é, falar é o mesmo que fabular ou narrar fábulas, contos, lendas, essa designação surgiu na Grécia, assim como, as primeiras fábulas com Esopo, o escravo grego que levou a fábula para seus pais. A fábula quando utilizada trata-se de um recurso alegórico com personagens animais, sendo uma das formas literárias mais propícias ao entendimento do leitor infantil, é um recurso deveras antigo, inicialmente surgido como parte de uma literatura oral e da sabedoria popular. “Desde os seus primórdios o animal e sua simbologia aparecem nas narrativas orais ou escritas, para representar os sentimentos, as virtudes, os defeitos, as aventuras e as variadas problemáticas que caracterizam os seres humanos” (SOUZA, 2017, p.02).

A fábula é uma alegoria da condição humana. Relato curto, frequentemente em versos, expressa uma sabedoria popular, um imediatismo moral e político, produto de determinado contexto histórico. Apresentada sob uma aparente finalidade lúdica encerra uma filosofia moralista expressa na crítica de caracteres e costumes humanos.

Os animais domésticos são os preferidos dos enredos e, nessa época ainda era muito forte, bem mais do que hoje, certamente, a postura doutrinárias das histórias, recheadas de ensinamentos morais, e de pregação de obediência por parte das crianças; além da representação de uma infância frágil, incompetente e dirigida totalmente pelos adultos. Uma leitura exigida pelas famílias burguesas e disseminada pelas escolas. Inspirados nos contos de fadas e nas fábulas, as personagens que tomam a forma animal aparecem em textos comprometidos com a veiculação de valores do mundo adulto e com a conseqüente puerilização da criança (LAJOLO; ZILBERMAN, 1987, p. 112).

O leitor infantil não possui completamente o domínio da linguagem e da escrita, portanto a fábula deve ter duas marcas essenciais: trata-se de uma narrativa breve e deve conter uma lição ou ensinamento; deve ser de forma clara, menos sutil (PORTELA,1983).

## **c) Poesias**

O trabalho pedagógico na Educação Infantil recebe amplitude do sistema educacional, pois focaliza o atendimento das especificidades da aprendizagem e do desenvolvimento da criança, portanto a linguagem, na perspectiva histórico-cultural, ocupa um papel de destaque, pelo uso de variadas palavras, em diversas situações para transmitir os conhecimentos e experiências acumuladas (ALVARES; TOSCANO, 2017).

“O uso das palavras dá à linguagem a possibilidade de tornar-se não apenas meio de comunicação, mas também o veículo mais importante do pensamento, que assegura a transição do sensorial ao racional na representação do mundo” (LURIA, 1979, p. 81).

Entre a virada do século XVIII para o XIX, a pedagogia difundiu o poema como meio educativo, sendo que são numerosas as tentativas de definição para poesia, mas nenhuma, apresentou o rigor necessário à sua afirmação estética, filosófica ou científica. Poetas, críticos, historiadores e leitores, teóricos e professores tem ao longo da história, conceituar poesia e o poema, como ora coisas distintas, ora coisas identificadas. Mas, pode-se afirmar que a definição de poema é muito menos controversa do que a de poesia. A poesia advém do grego “*poiesis*” que significa na sua acepção criar, fazer, mas momentos históricos denotam que a poesia é a linguagem dos sentimentos e das emoções (ROSA, 2009).

Entretanto, identificados pela consciência ingênua, poesia e poemas são coisas diferentes. Assim, a definição apresentada à poesia é situada de modo problemático em dois grandes grupos conceituais: ora como pura e completa substância imaterial, anterior ao poeta e independente do poema e da linguagem, e que apenas se concretiza em palavras com conteúdo do poema, mediante a atividade humana, ora como a condição dessa indefinida e absorvente atividade humana, sendo, o estado em que o indivíduo se coloca na tentativa de captar, apreender e resgatar substância no espaço abstrato das palavras. A poesia é uma substância imaterial (LYRA, 1986).

#### **d) Lendas – Contação de Histórias**

Hoje, no ambiente escolar a contação de histórias vem ressurgindo, sendo que, vários estudos apontam a contação de histórias como um precioso auxílio à prática pedagógica na Educação Infantil (MATHEUS, et. al., 2014).



A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real (RODRIGUES, 2005, p. 04).

Sabe-se que a contação de histórias é uma das atividades mais antiga, que se tem conhecimento, remonta desde o surgimento da espécie humana, onde contar histórias e declamar versos constitui práticas culturais da humanidade que antecede o desenvolvimento da escrita. “As histórias são uma maneira significativa que a humanidade encontrou para expressar experiências que nas narrativas realistas não acontecem” (MATHEUS, et. al., 2014, p. 55-56).

Para Abramovick (2006), os livros literários, atualmente apresentam concepções de mundo e problemáticas que induzem a discussões e reflexões, que podem contribuir para a construção de uma escola voltada a formação da cidadania, mas em muitos aspectos, infelizmente, é somente na escola, que a criança tem contato com os livros ou escuta uma história, pois o avanço tecnológico não tem proporcionado uma leitura prazerosa de descobertas e imaginação.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos sugerem efeitos positivos em relação a uma estimulação adequada no período infantil, já que a formação de alunos leitores, quando iniciada no ambiente escolar proporciona ao aluno, o gosto pela leitura e enriquecimento no seu desenvolvimento cognitivo.

Por meio da pesquisa, pode-se observar que os conteúdos didáticos, as especificidades, princípios e diretrizes da Educação Infantil, no Brasil, apontam mudanças de inegável importância nas novas formas de trabalho junto às crianças de zero a seis anos de idade, pois reiteramos a necessidade de uma política de educação infantil, integrada e articulada, a qual envolve o modo de apropriação de conhecimentos, de qualidades específicas para a formação humana (DUARTE, 2012).

A escola por sua vez, tem uma das principais atribuições à formação cidadã, contribuindo para que, as crianças ampliem seu conhecimento e as capacidades de conhecer, questionar e transformar a sua realidade. Esse contato com a literatura, que se inicia na Educação Infantil, através da contação de histórias, dos contos, na educação tem um lugar privilegiado, pois a partir dela, as crianças se sentem envolvidas pelos personagens podendo transferir e resolver seus problemas afetivos, de modo a contribuir para o desenvolvimento e estruturação da personalidade.

O estudo permitiu uma reflexão a respeito das práticas pedagógicas, que possibilita agregar conhecimentos ao educador, em relação às necessidades reais dos educandos, pois muitos apresentam dificuldades no processo de ensino-aprendizagem e letramento devido à desestimulação pela leitura. Contudo, muito conhecimento pode ser adquirido através dessa temática, vindo a contribuir de forma expressiva e contextualizada no planejamento didático-pedagógico.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVICK, F. Literatura Infantil: **gostosas e bobices**. 5ª edição. São Paulo: Scipione, 2006.
- AGUIAR; V. T. BORDINI, M. G. Literatura: **A formação do leitor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- ANDRADE, A. A. A. **Com tributos a história da mentalidade portuguesa**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1982.
- BAKTHIN, M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo. Martins Fontes, 2003, p.261-411. Acesso em 04 de jun. 2018.
- BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Ática, 1988.
- BASSO, C. M. **A literatura infantil nos primeiros anos escolares e a pedagogia de projetos**. 2001. Disponível em: <[http://coral.ufsm.br/lec/02\\_01/CintiaLC.html](http://coral.ufsm.br/lec/02_01/CintiaLC.html)> Acesso: 28 abr. de 2018.
- BASTOS, G. M. **A Importância dos Contos de Fadas na Educação Infantil**. 2015 – Brasília: DF – Universidade de Brasília – UnB. Disponível em: <<http://bdm.unb.br/bitstream/10483/12925/1/2015-GabrieleMirandaBastos.pdf>> Acesso em: 29 jun de 2018.
- BRASIL, MIEIB – Literatura na educação infantil: **acervo, espaços e mediações** – UGMG/UNIRIO/UFRJ. 2017. Disponível em: <<http://www.mieib.org.br/wpcontent/uploads/2017/06/Literatura-na-Educação-Infantil-acervos-espaços-e-mediações.pdf>> Acesso em: 06 jun. de 2018.
- BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. Tradução de Arlene Caetano - 16. ed. Rio de Janeiro; Paz e Terra, 2002.
- CÂNDIDO, A. Literatura e Sociedade: **estudos de Teoria e história literária**. 8ª ed. São Paulo P: T. A. Queiróz, 2000.

- CAMPOS, M. dos R. **Literatura infantil**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, v.10, n.27, p.178-186, mar/abr.1947. (Seção Idéias e Debates).
- CARVALHO, A. Literatura e Sociedade: **estudos de Teoria e História Literária**. 8ª ed. São Paulo: T. A. Queiróz – 2000.
- CARVALHO, B. V. Literatura Infantil: **visão histórica e crítica**. São Paulo: Global, 1985.
- CERISARA, A. B. Por uma pedagogia da Educação Infantil: **desafios e perspectivas para as professoras**. Caderno Temático de Formação II -Educação Infantil – Construindo a Pedagogia da Infância no município de São Paulo. Secretária Municipal de Educação. Diretoria de orientação Técnica. São Paulo, SMEDOT/ATP/DDT.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. **Metodologia Científica**. 2007. 6ª ed. - São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- COELHO, N. N. Literatura Infantil: **Teoria - análise - didática**. São Paulo: Moderna, 2000.
- CORSINO, P. **Prática Educativa da Língua Portuguesa na Educação Infantil**. Curitiba. IESDE Brasil/A: 2009.
- DUARTE, L. F. **Desafios e Legislações na Educação Infantil**. 2012. IX ANPED SUL – Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/v...pdf>> Acesso em: 30 ago. de 2018.
- FERREIRA, S. P. A. D; DIAS, M. da. G. B. B. **A leitura, a produção de sentidos e o processo inferencial**. 2004. Psicologia em Estudo, Maringá, v.9, n.3, p.439-448, set/dez.2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/r9n3/v9n3a11>> Acesso em 01 jun. de 2018.
- FORTUNA, T. R; VIEIRA, L. A. Quem quer brincar na Universidade In: MOLL, J. (Org.). **Múltiplos alfabetismos: diálogos com a escola pública na formação dos professores**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005, p.81-91. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/btstram/handle/10183/35091/000793590.pdf>> Acesso em: 17 jun. de 2018.
- FORTUNATO, S. A. de. O.; BRUNO, C. R. C. Alfabetização, letramento e literatura infantil: **uma relação tríade no contexto do ensino-aprendizagem**. 2015. II CONEDU – Congresso Nacional de Educação. Disponível em:

<[http://www.editorarealiza.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV0405\\_M D1\\_SA5\\_ID7036\\_06092015000328.pdf](http://www.editorarealiza.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV0405_M D1_SA5_ID7036_06092015000328.pdf)> Acesso em: 26 mai. de 2018.

FONSECA, S. G. A História da Educação Básica: **conteúdos, abordagens e metodologias**. 2010 – ANAIS DOI Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas atuais Belo Horizonte, novembro 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-1010-pdf/7168-34-história-educação-básic a-silva/file>> Acesso em: 04 jun. de 2018.

FRANTZ, M. H. Z. **A literatura nas séries iniciais**. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

FREUD, S. Obras completas. Madri: Biblioteca Nueva, 1968, 3º v. *apud* ALVES, F. D. **O Lúdico e a educação escolarizada da criança**. São Paulo: Editora UNESP, Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/vtzmp/pdf/oliveira-9788579830228-04.pdf>> Acesso em: 28 abr. de 2018.

GÓES, L. P. **Introdução à Literatura Infantil e Juvenil**. São Paulo: Livraria Pioneira, 2ª ed. 1991.

HUIZINGA, J. 1980 - Homo ludens: **o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva 1980.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil** - São Paulo: Cengage Learning, 2008.

\_\_\_\_\_. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a Educação**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KUPSTAS, M. **Sete faces do Conto de Fadas**. São Paulo; Moderna, 1993 (Coleção Veredas).

KLEIMAN, A. B. Oficina de Leitura: **teoria e prática**: Campinas. São Paulo: Pontes, 1999. *apud*. CANGUÇU, T. V. **O papel do professor como mediador de Leitura para o Letramento**. 2013. BRASÍLIA: DF. Disponível em: <<http://bdm.unb.br/bitstream/10483/6281/1/2013>> - Talwane Vieira Canguçu. pdf. Acesso em: 06 jun. de 2018.

LAJOLO, M; ZILBERMAN, R. Literatura Infantil Brasileira: **histórias e histórias**. 6ª ed. São Paulo: Ática, 1999.

\_\_\_\_\_, R. Literatura Infantil Brasileira: **histórias e histórias**. São Paulo: Ática, 1987.

MACHADO, A. M. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MACHADO, C. S; OLIVEIRA, F. D. Literatura e livro Didático: **possibilidade de leitura**. In: Anais III Seminário Internacional - A redes de conhecimentos e a Tecnologia, 2005.

MALLMANN, L. J. Educação: **a contribuição da Literatura na Educação Infantil**. 2017. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Leila-Juliane-Mallmann.pdf>> Acesso em: 26 mai. de 2018.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

MATHEUS, A. do N. B; SILVA, A. F; PEREIRA, E. C; SOUZA, J. N. F. de; ROCHA, L. G. M da.; OLIVEIRA, M. P. C. de; SOUZA, S. C. de. **A importância da Contação de História como Prática Educativa na Educação Infantil**. 2014. [Monografia]. <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/viewfile/8477/7227>> Acesso em: 19 jun. de 2018.

MEDEIROS, A. de S.; RODRIGUES, E. C.; SILVA, M. E. E. da. **As contribuições da Literatura infantil no processo ensino-aprendizagem**. 2014. VI FIPED – Fórum Internacional de Pedagogia. Santa Maria – Rio Grande do Sul – 30/07 a 01/08/2014. Disponível em: <[http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Modalidade\\_2datahora\\_16\\_06\\_2014\\_23\\_19\\_53\\_idniscrito\\_1221\\_ccda0da0434ff4b466ba53669bd63a9a.pdf](http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Modalidade_2datahora_16_06_2014_23_19_53_idniscrito_1221_ccda0da0434ff4b466ba53669bd63a9a.pdf)> Acesso em: 26 mai. de 2018.

MOREL, Y. P. 2003. **Educação e Ludicidade** 2003, Laureate International Universities. Disponível: <[http://anhembiblackboard.com/bbcwebdaw/institution/laureate/conteúdos/educacaoludicidade/ebook/educação\\_ludicidade\\_1pdf](http://anhembiblackboard.com/bbcwebdaw/institution/laureate/conteúdos/educacaoludicidade/ebook/educação_ludicidade_1pdf)> Acesso em: 17 jun. de 2018.

MORTATTI, M. do R. L. Na história da literatura no Brasil: **problemas e possibilidades para o século XXI**. 2014. Educar em Revista. Curitiba. Brasil, n.52.p.23-43, abr/jun, 2014. Editora UFPR. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n52/03.pdf>> Acesso em: 01 jun. de 2018.

NEVES, T. M. **A brincadeira, o jogo, o lúdico e a literatura infantil nas salas de alfabetização**. 2013. Disponível em: <<http://bdm.unb.br/bitstream/1048317374/1/2013-tainamonteironeves.pdf>> Acesso em: 16 jun. de 2018.

OLIVEIRA, F. R. **História do ensino da literatura infantil na formação de professores no Estado de São Paulo**. 2015 - Editora UNESP, São Paulo: Cultura Acadêmica. 1015, p.353. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/8q7yj/pdf/oliveira-9788579836688.pdf>> Acesso em: 12 mai. de 2018.

OLIVEIRA, R. de. M. **Literatura Infantil: a importância no processo de alfabetização e letramento no desenvolvimento social da criança**. 2017 – Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do conhecimento. Ano 02, v. 13, p. 375-394 – jan/2017. Disponível em: <<http://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/literatura-infantil...>> Acesso em: 26 mai. de 2018.

PORTELA, O. O. **A fábula**. Revista letras. Curitiba: IFPR, 1983. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/letras/article/viewFile/19338/12634>> Acesso em: 17 jun. de 2018.

RADINO, G. **Contos de fadas e realidade psíquica: a importância da fantasia no desenvolvimento infantil**. 1ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. Disponível em: <<http://psicologado.com.br/psicologia-geral/desenvolvimento-humano/...>> Acesso em 29 de abr. de 2018.

RIBEIRO, A. E. M. **Literatura Infantil e Desenvolvimento da imaginação: trabalho modelado como ferramenta de ensino do argumento narrativo**. 2018. Disponível em: <<http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/153210/ribeiro-aem-dr-mar.pdf?sequence=3>> Acesso em: 02 de jun. de 2018.

RODRIGUES, E. B. T. **Cultura, arte e contação de histórias**. Goiânia, 2005.

RODRIGUES, S. M. **A prática de leitura na educação infantil como incentivo na formação de futuros leitores**. 2015. Revista Eventos Pedagógicos. ARTICULAÇÃO Universidade e escola nas ações do ensino de matemática e ciências v.6, n.2 (15. ed. ), número regular p. 241-249, jun/jul. 2015. Disponível em:

<<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/download/1855/1439>

> Acesso em: 16 jun de 2018.

SAITO, H. T. I. Literatura Infantil e educação infantil: **relações existentes e possíveis no trabalho pedagógico**. X Congresso Nacional de Educação - EDUCARE - I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação - SIRSSE PUCPR- Curitiba. 07 a 10/11/1011.

SALLA, F. **Henri Wallon e o conceito de sincretismo**. 2015. Disponível em:

<<http://revistaescola.abril.com.br/formação/henriwallon-conceito-sincretismo-643155.shtml>

> Acesso em: 17 jun. de 2018.

SILVA, A. E. E. S; GUIMARÃES, A. das G. J; CONCEIÇÃO, L. B. da; FARIA, T. D.

P. F. Leitura na Educação Infantil: **práticas necessárias à formação de bons leitores**.

2016. Disponível em: <<http://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc.14.pdf>

> Acesso em: 16 jun. de 2018.

SILVA, M. A. L. da; BARROS, R. B.; NASCIMENTO, T. A. M. **A importância dos**

**Contos de fadas na Educação Infantil**. Campina Grande. Realize Editora 2012.

Disponível em:

<<http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/5e5468d760f00aa4c978d7c>

> Acesso em: 17 jun. de 2018.

SOARES, M. Letramento: **um tema três gêneros**. 4ª ed. Belo Horizonte. Autêntico, 1010.

SOUZA, B. T. de. **Fábula e inclusão no Ensino da literatura Infantil**.

INTERLETRAS, v.6. Edição número 24, out/2016 a abr./2017. Disponível em:

<[http://www.interletras.com.br/ed\\_anterioresn24/conteudos/artigos/10pdf](http://www.interletras.com.br/ed_anterioresn24/conteudos/artigos/10pdf)

> Acesso em: 17 jun. de 2018.

WALLON, H. A. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZILBERMAN, R. A. A escola e a leitura de literatura. In: ZILBERMAN, R.; ROSING,

T. M. K. (Org.). **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global,

2009. P. 17- 39.



